

Apresentação Institucional

Junho 2017



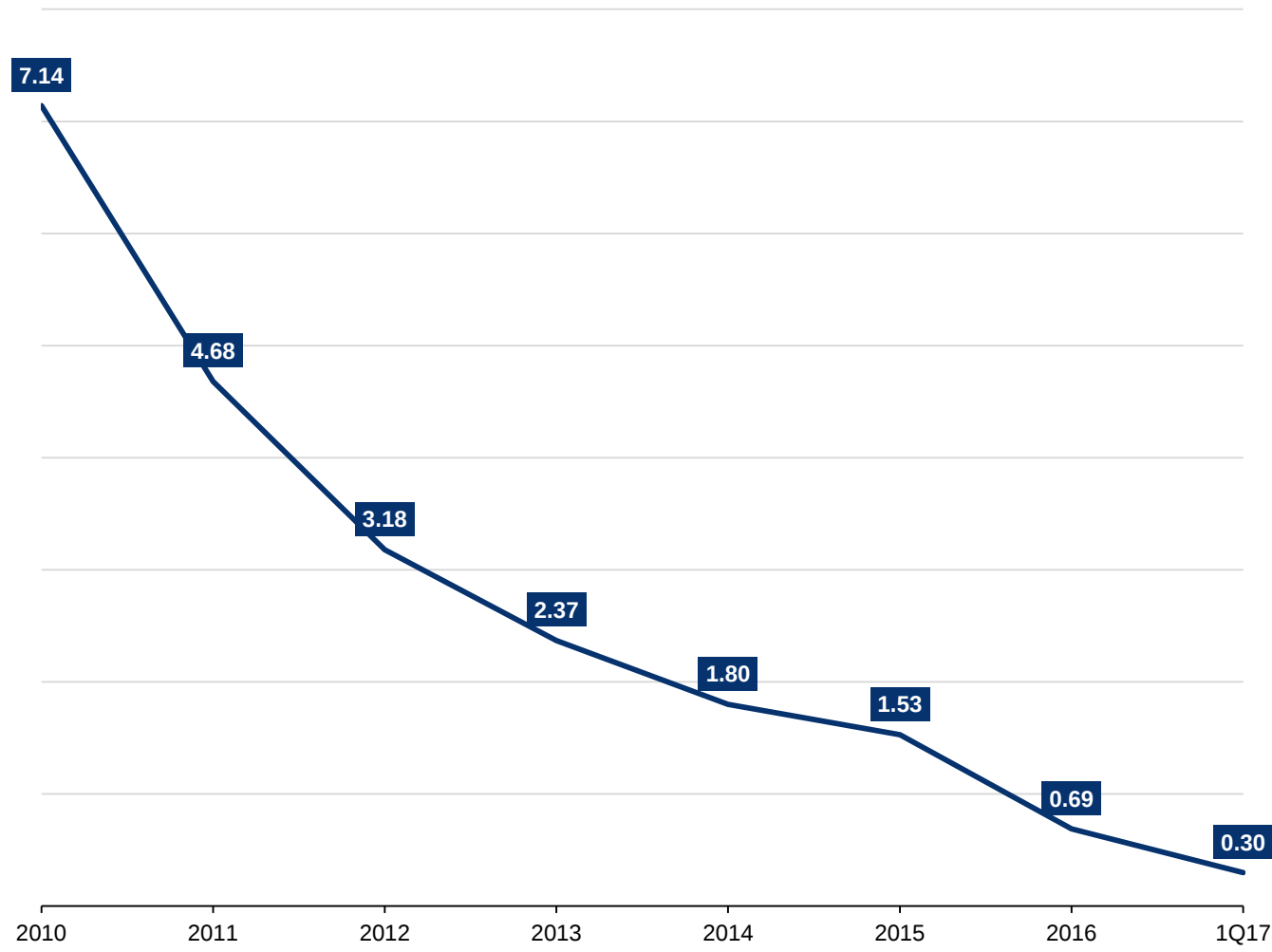
Esta apresentação contém declarações que podem constituir "declarações prospectivas", com base em opiniões atuais, expectativas e projeções sobre eventos futuros. Tais declarações também são baseadas em premissas e análises feitas pela Wilson Sons e estão sujeitas a condições de mercado que estão além do controle da Companhia.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e essas declarações prospectivas são: condições econômicas nacionais e internacionais; tecnologia; condições do mercado financeiro; incertezas a respeito dos resultados das operações futuras da Companhia, seus planos, objetivos, expectativas, intenções e outros fatores descritos na seção intitulada "Fatores de Risco", disponível no Prospecto da Companhia, arquivado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Os resultados operacionais e financeiros da Companhia, apresentados a seguir, foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), exceto quando indicado de outra forma expressamente. O relatório de revisão dos auditores independentes é parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas condensadas da Companhia.

Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) do Grupo WS: 2010-2016

— TFCA (incluindo funcionários e profissionais terceirizados desde 2013)



Redução de
96%
na Taxa de Frequência de
Acidentes com Afastamento (TFCA)

DE	PARA
7.14	0.50
em 2010	em 2022

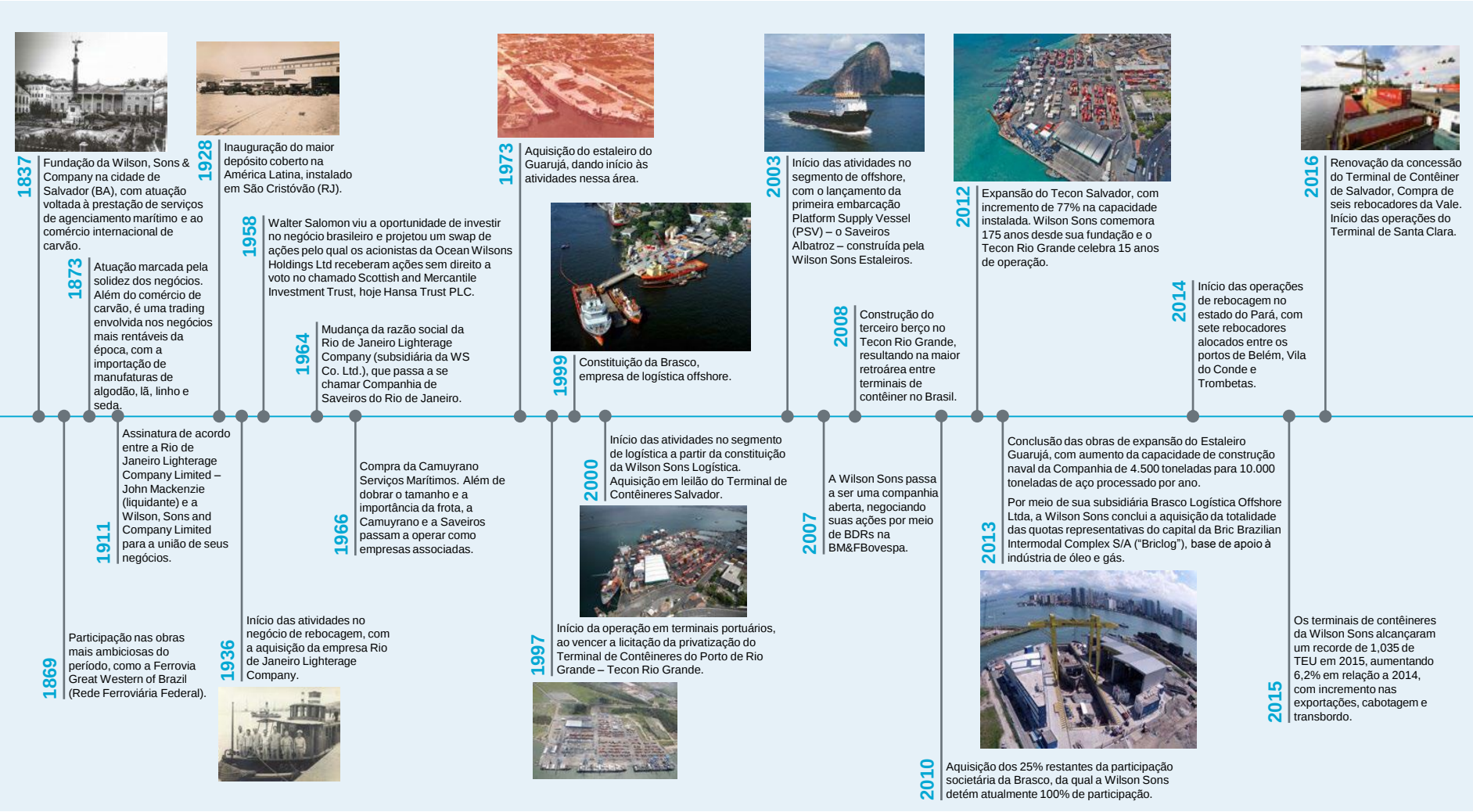
0.30
no 1T17

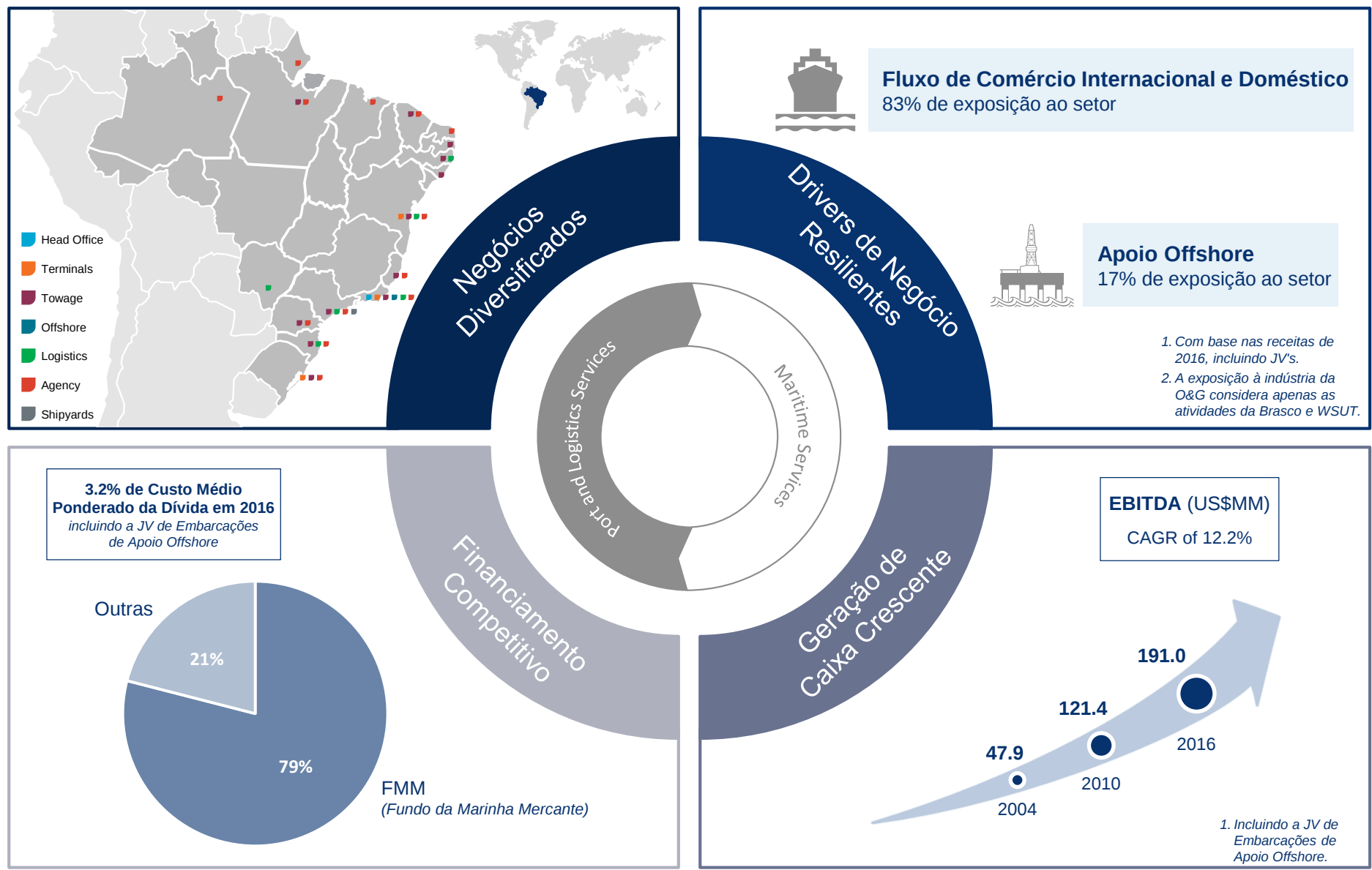
Já abaixo
do objetivo
de 2022

4 Prêmios em SMS
da DuPont



2012 2013 2014 2015





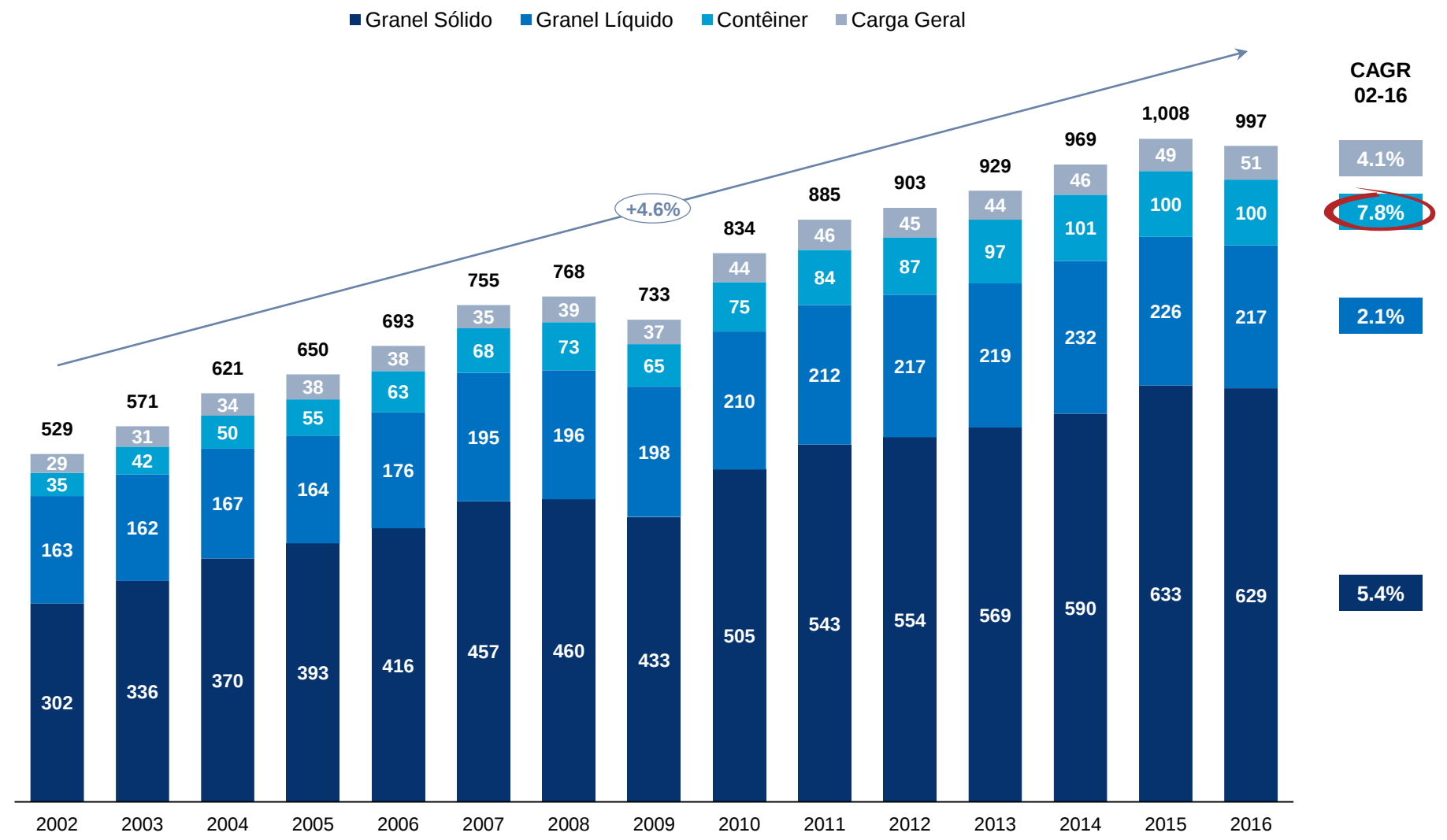
Drivers do Fluxo de Comércio

Atividades Comerciais e Portuárias no Brasil

Crescimento consistente nos portos com desempenho superior da movimentação de contêineres

Volume Total Movimentado nos Portos Brasileiros (t milhões)

Fonte: ANTAQ

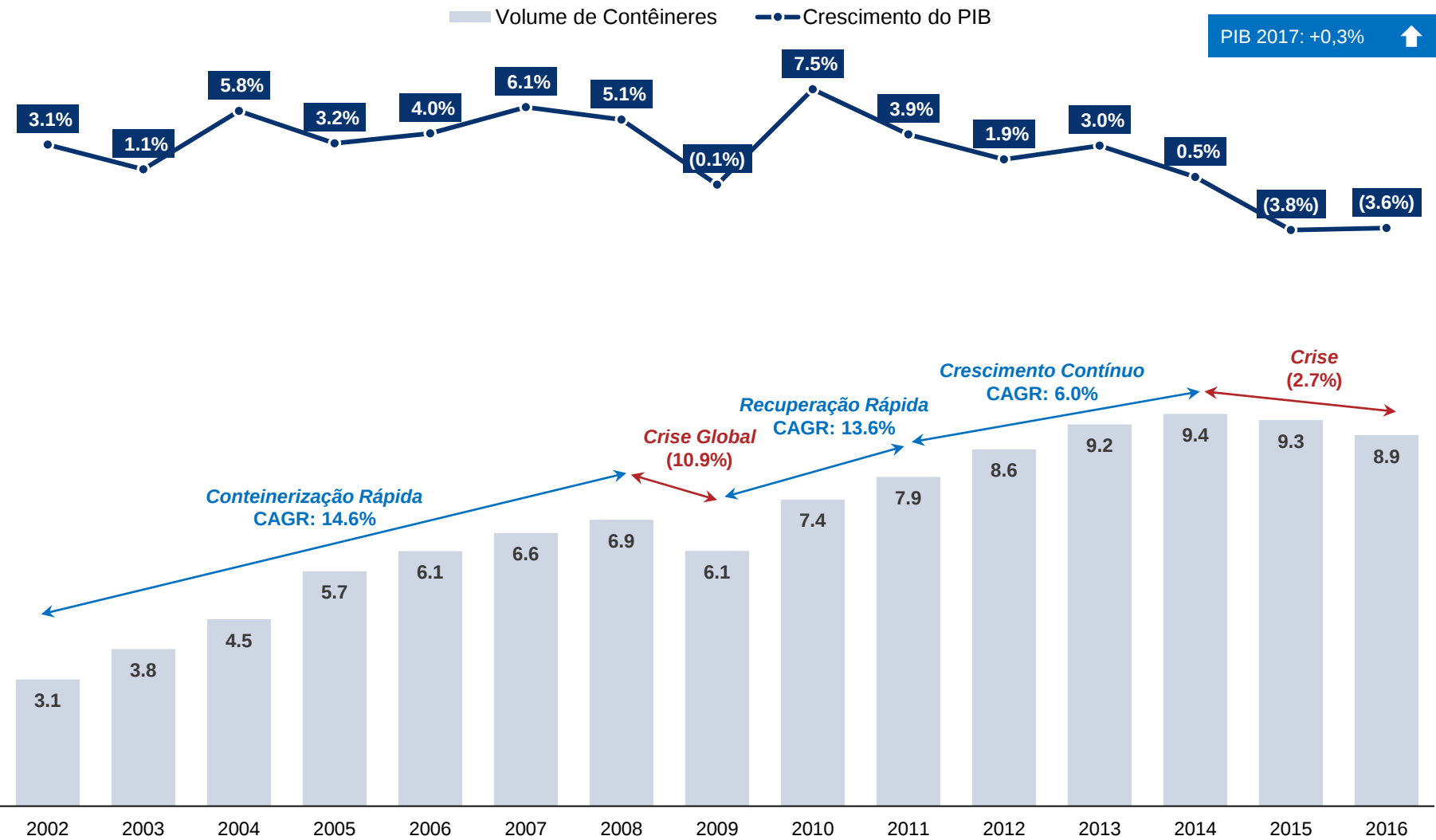


Mercado Brasileiro de Terminais de Contêiner

Após períodos econômicos desafiadores, o volume de contêiner apresentou crescimento rápido

Volume Total de Contêineres vs. Crescimento do PIB (MMTEU; %)

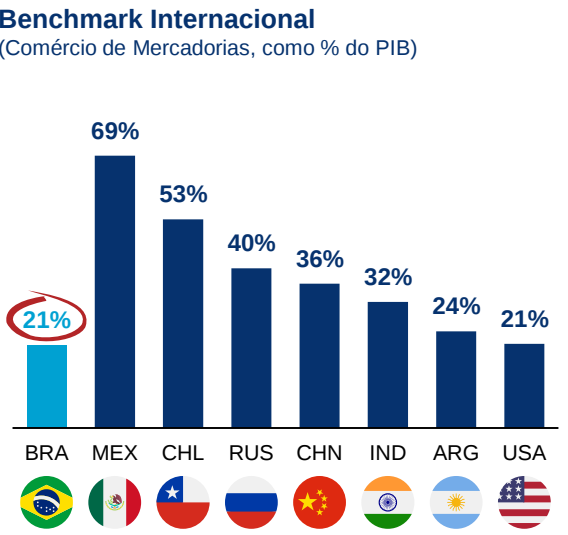
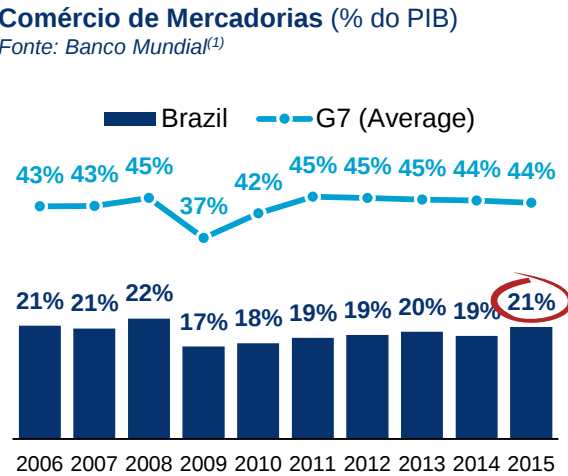
Fonte: Datamar; Banco Central do Brasil; Bradesco (Projeção PIB)



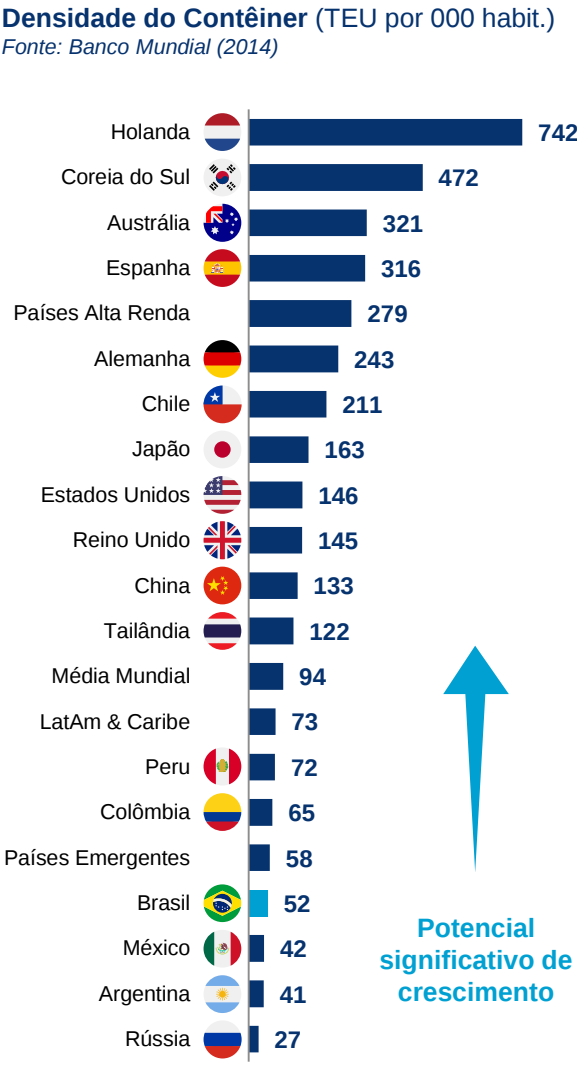
Mercado Brasileiro de Terminais de Contêiner

Drivers robustos que suportam um enorme potencial de crescimento

Baixa Relevância do Comércio Internacional

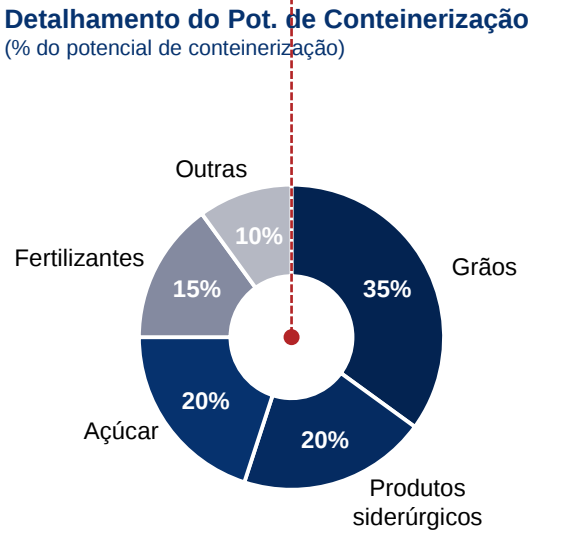
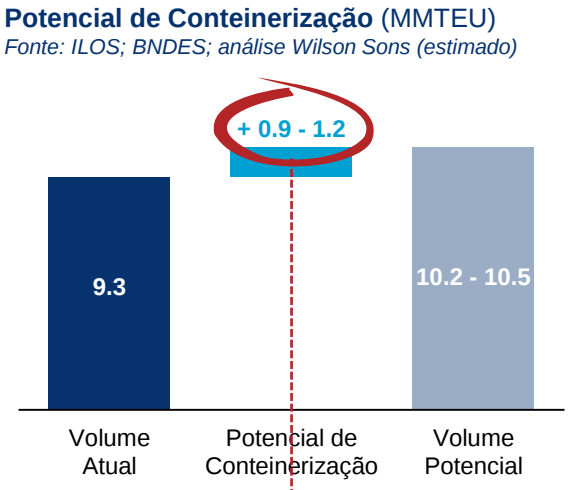


Baixa Densidade da População



Potencial significativo de crescimento

Potencial Relevante de Containerização

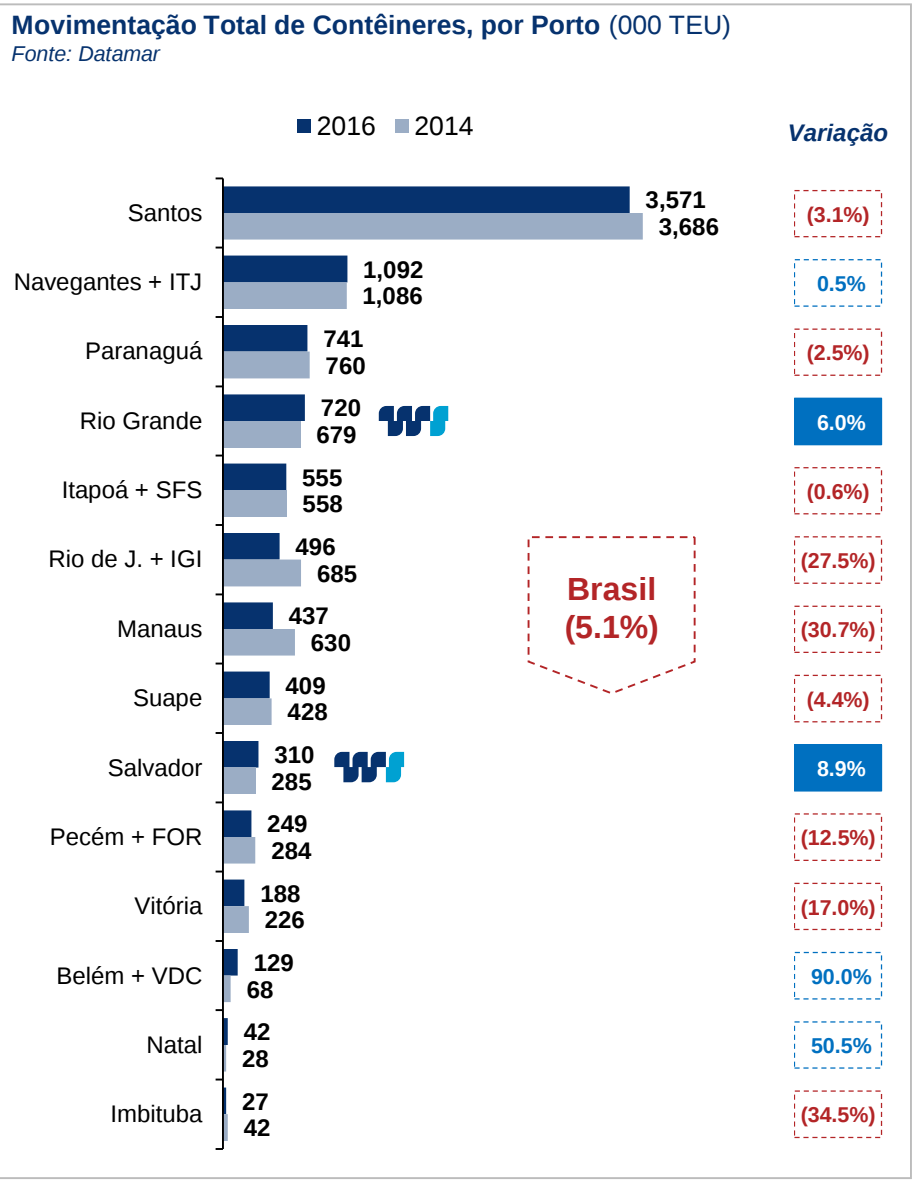


Notas: (1) Dados do Banco Mundial (2015), exceto Argentina (2014).

Principais Portos de Contêiner Brasileiros

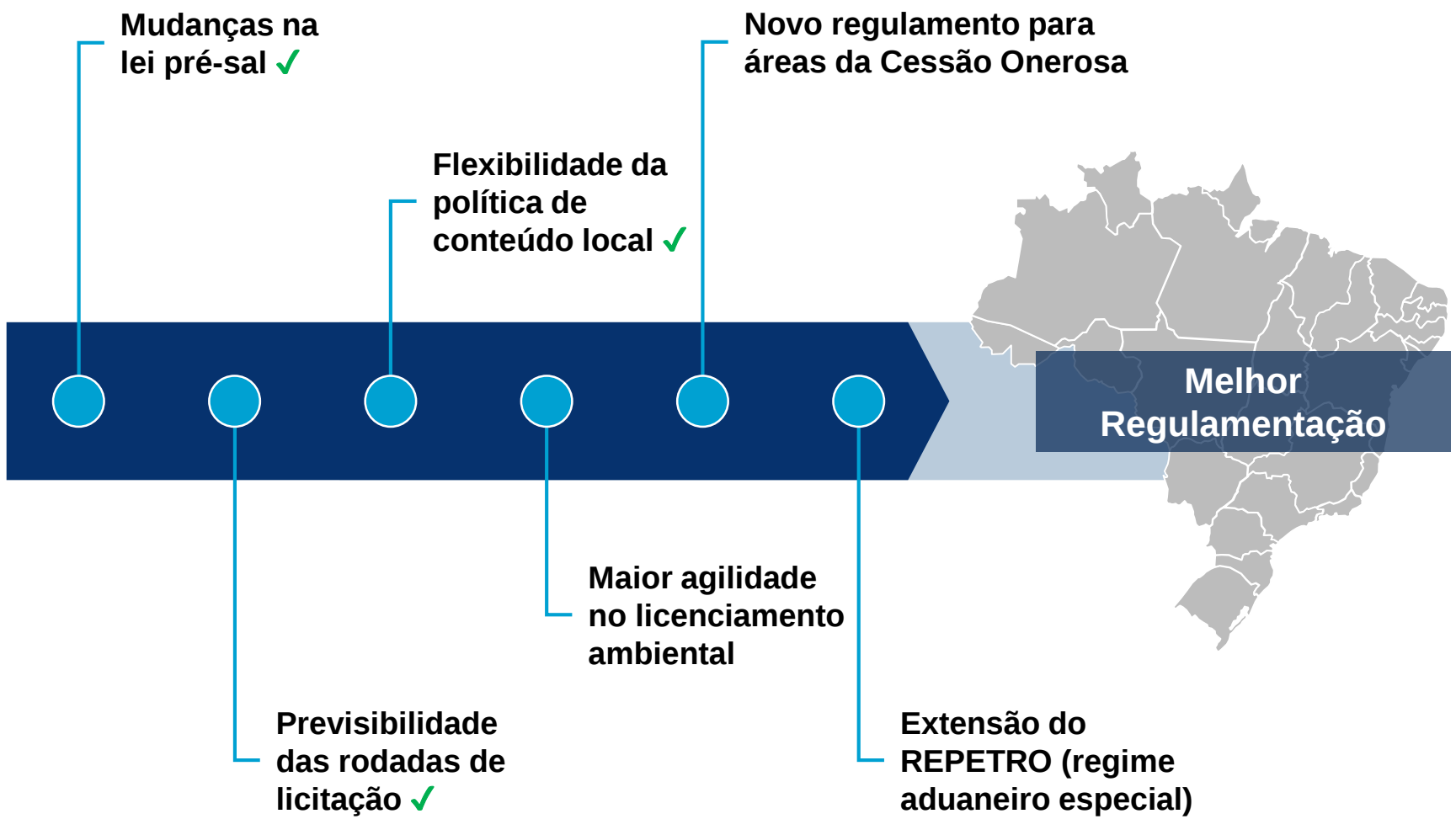


2016 ⁽¹⁾	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul
% da População	9%	28%	42%	14%
% do PIB	5%	14%	55%	16%
% Volume (TEU)	6%	11%	48%	35%



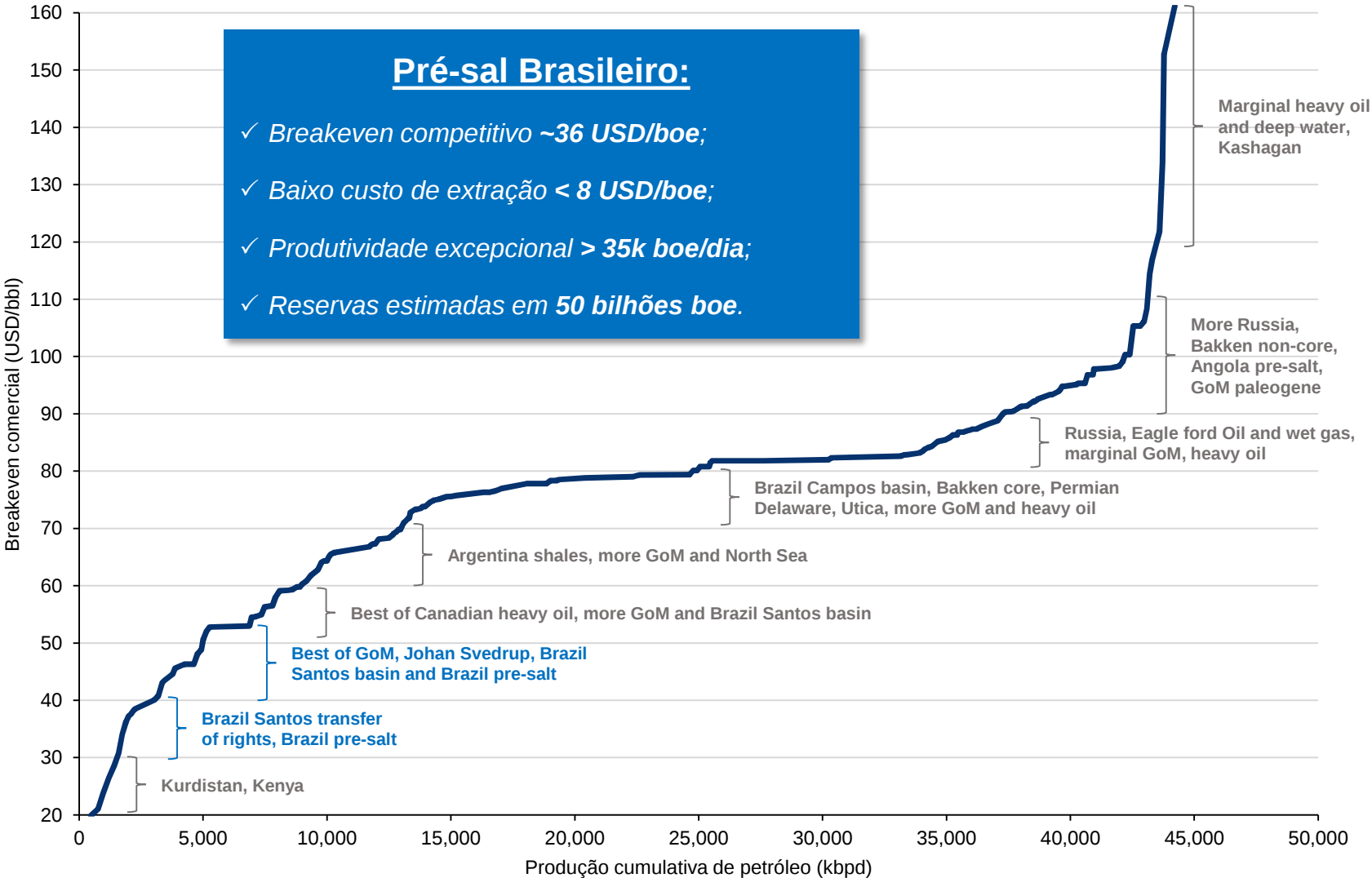
Fonte: IBGE; Datamar | Notas: (1) Não considera a região Centro-Oeste.

Drivers do Oil & Gas



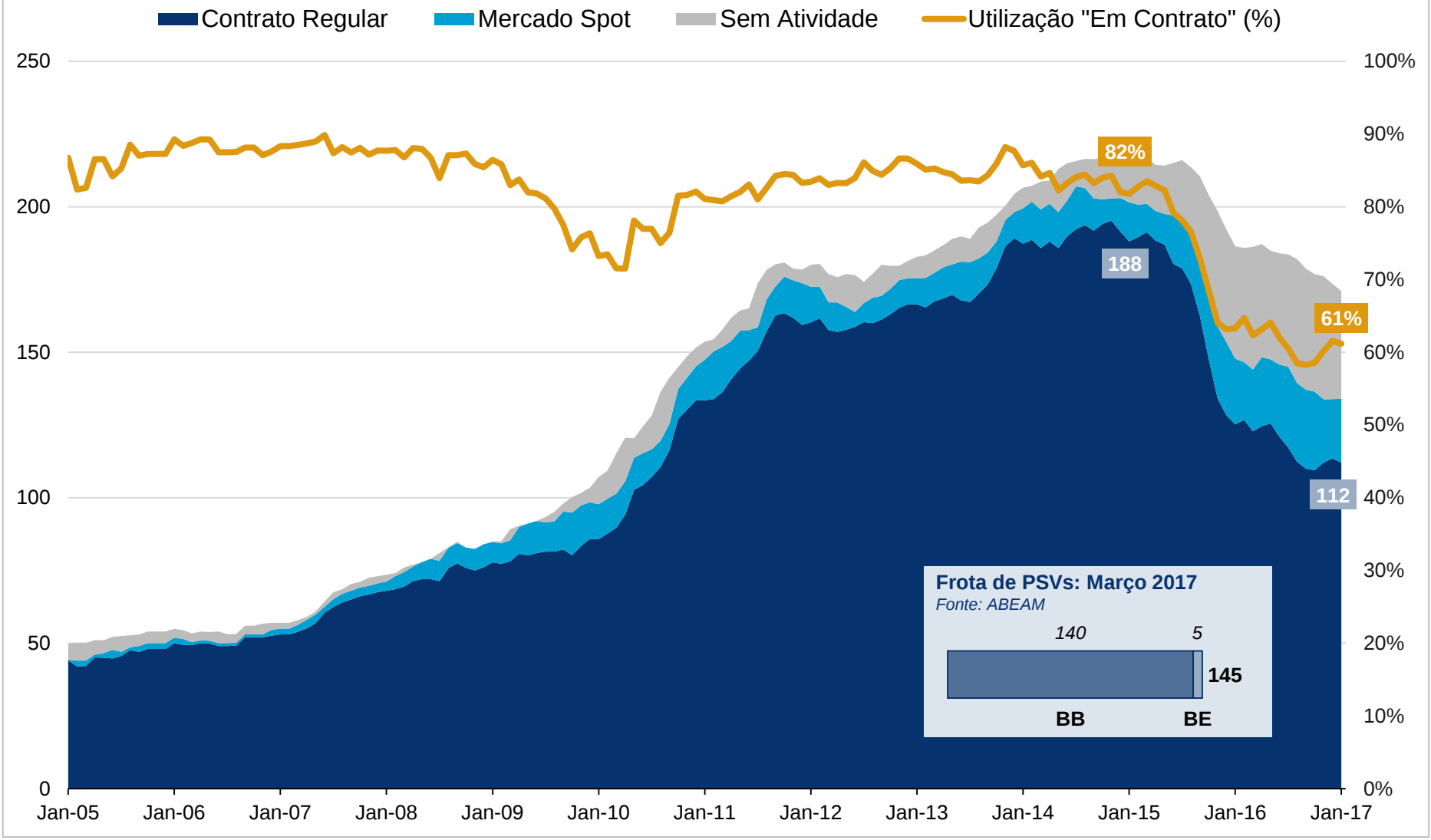
Breakeven de Campos em Desenvolvimento e Produtores Recentes

Fonte: Goldman Sachs; Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP); Petrobras



PSVs Operando no Brasil: 2005-2017 (embarcações em serviço, média mensal)

Fonte: IHS



Notas: (1) BB - Bandeira brasileira; (2) BE - Bandeira estrangeira

Nossos Negócios

US\$148MM

Receita Líquida
(32% das Receitas em 2016)

1,0MM TEU

Movimentação de Contêineres
(2016, Rio Grande + Salvador)

1,7MM TEU

Capacidade Total
(Rio Grande + Salvador)



1997

Início das operações

2000

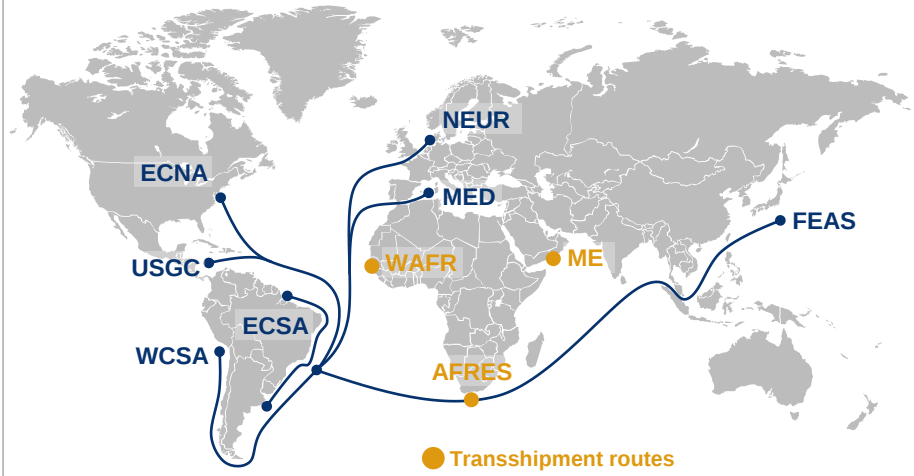
Conclusão da 1ª expansão

2008

Conclusão da 2ª expansão

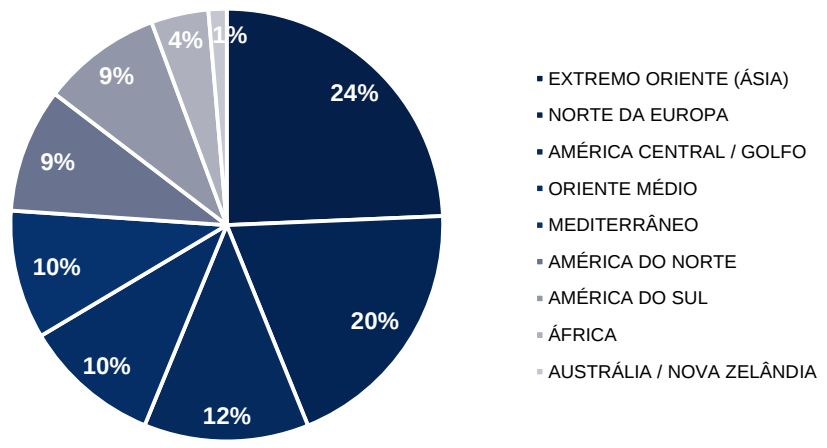
Linhas Marítimas Regulares, por Região de Destino

Fonte: Wilson Sons



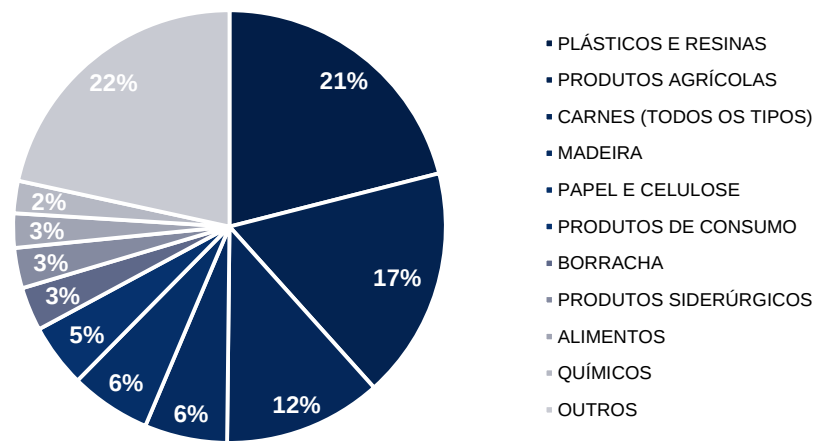
Volume de Contêineres, por Destino: 2016 (% de TEU)

Fonte: Datamar (longo curso, contêineres cheios)



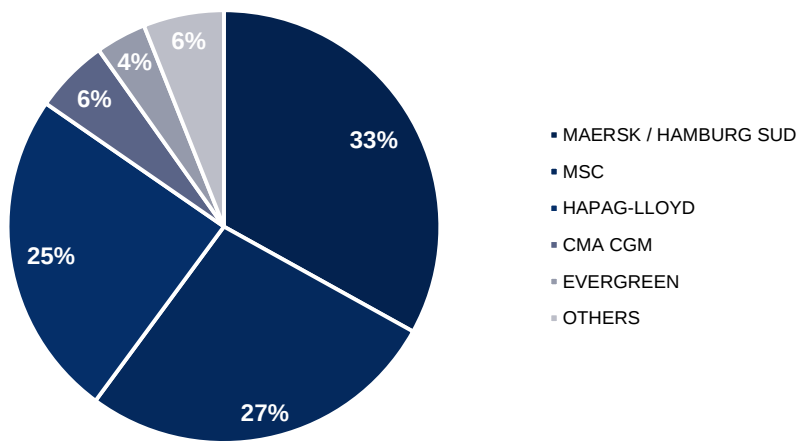
Volume de Contêineres, por Principais Cargas: 2016 (% de TEU)

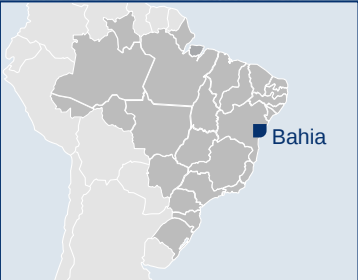
Fonte: Datamar (longo curso, contêineres cheios)



Volume de Contêineres, por Armador: 2016 (% de TEU)

Fonte: Datamar (longo curso, contêineres cheios)





2017

Local da futura expansão (início)

2012

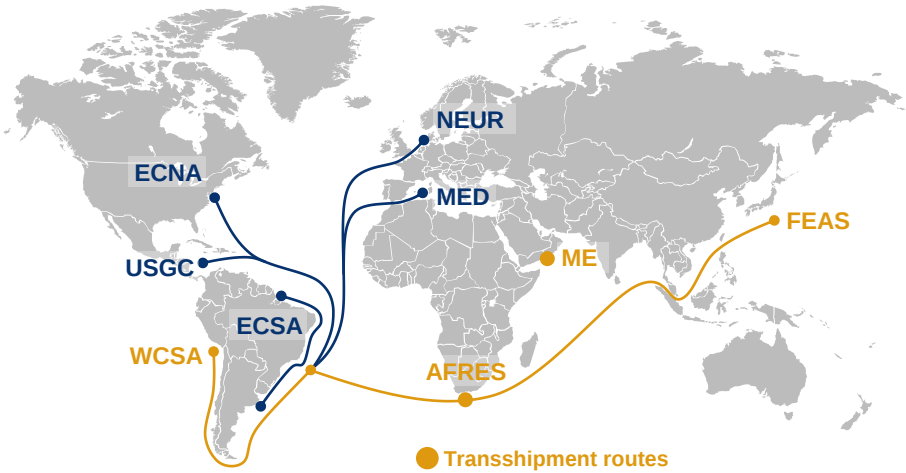
Conclusão da 1ª expansão

2000

Início das operações

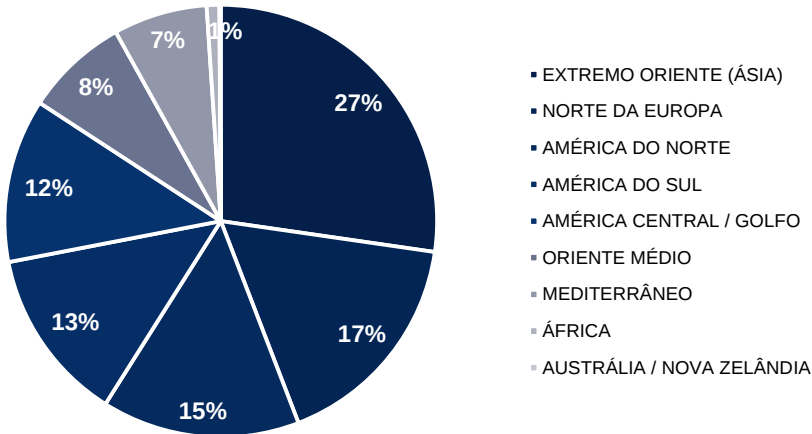
Linhas Marítimas Regulares, por Região de Destino

Fonte: Wilson Sons



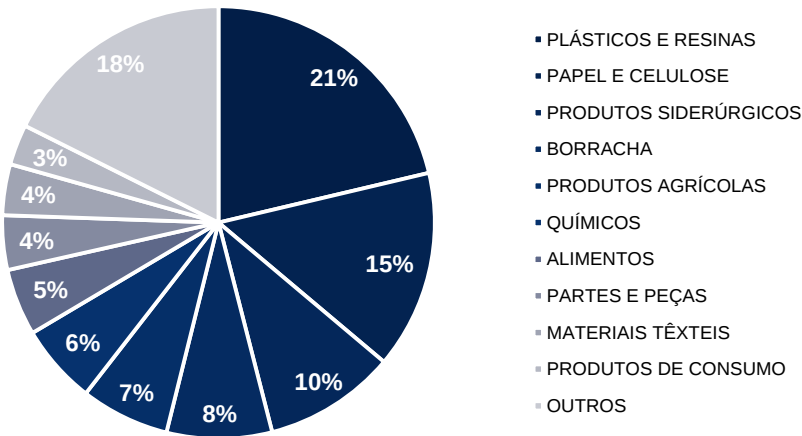
Volume de Contêineres, por Destino: 2016 (% de TEU)

Fonte: Datamar (longo curso, contêineres cheios)



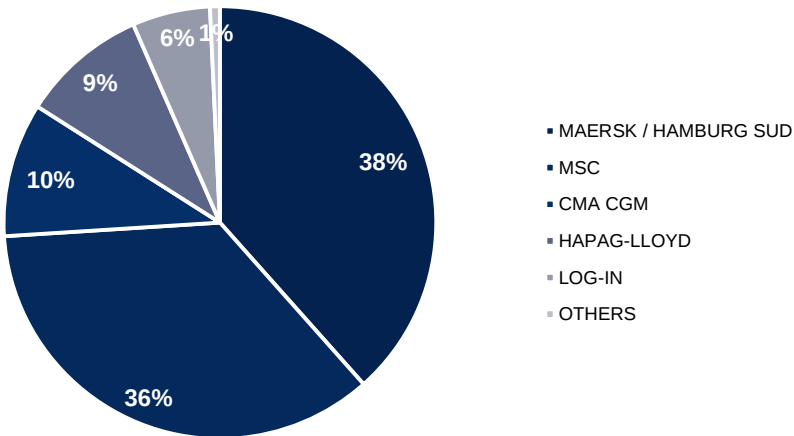
Volume de Contêineres, por Principais Cargas: 2016 (% de TEU)

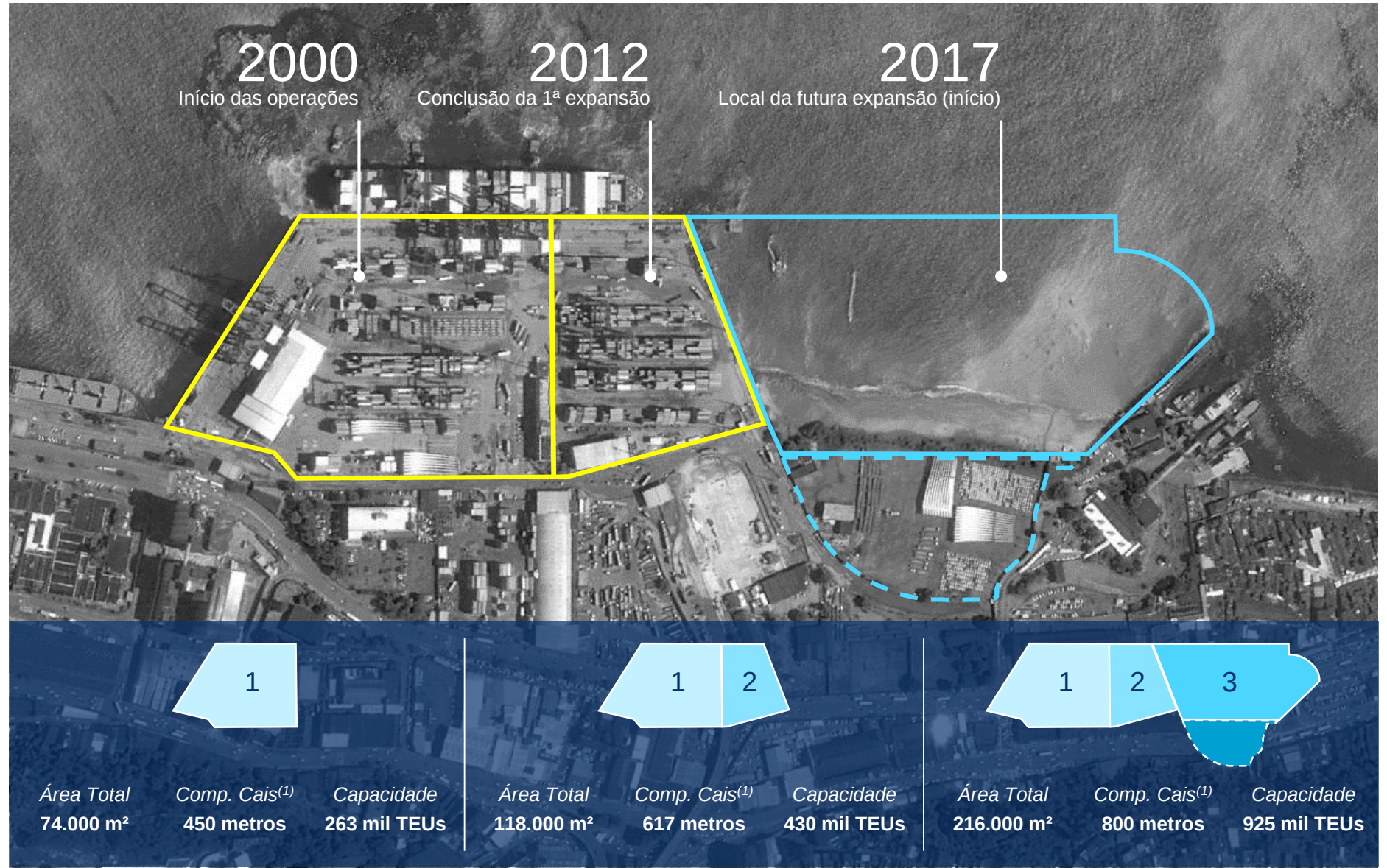
Fonte: Datamar (longo curso, contêineres cheios)



Volume de Contêineres, por Armador: 2016 (% de TEU)

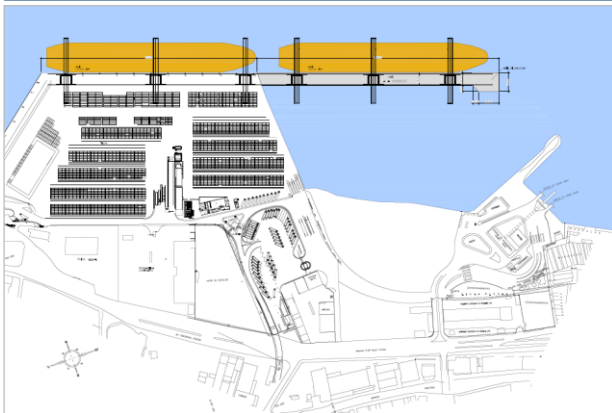
Fonte: Datamar (longo curso, contêineres cheios)





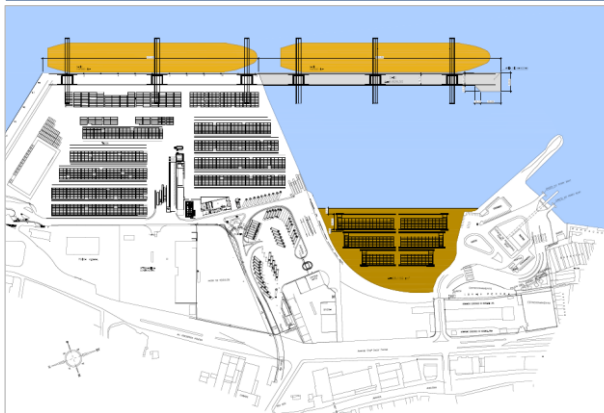
Notas: (1) Cais contínuo.

Fase 1 (2017-18)



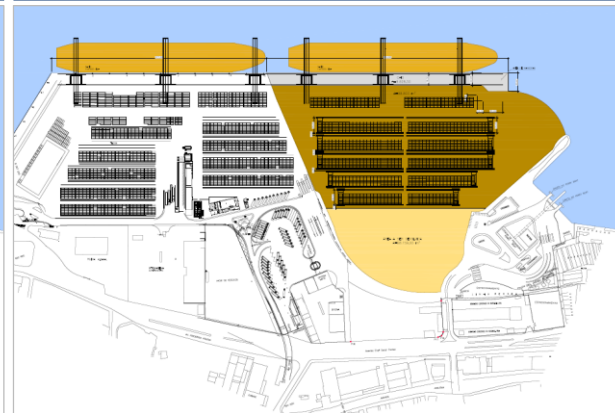
- › Extensão do cais em 423m, chegando a 800m após a expansão;
- › Aquisição de 3 STSs (Ship-to-shore Gantry Cranes), Super Post-Panamax;
- › Investimento total de US\$100MM;
- › A fase deverá começar nove meses após a assinatura da renovação, e completada 24 meses após o início da construção.

Fase 2 (até 2030)



- › Nivelamento e pavimentação de uma retroárea existente de 28.160m²;
- › Investimento total de US\$10MM;
- › Capacidade ao final da F2: 560 mil TEUs;
- › Limite de execução da Fase até 2030.

Fase 3 (até 2034)



- › Aterro e pavimentação de uma retroárea adicional de 88.803m²;
- › Aquisição de 6 RTGs (Rubber-tyred Gantry Cranes);
- › Investimento total de US\$50MM;
- › Capacidade ao final da F3: 925 mil TEUs;
- › Limite de execução da Fase até 2034.

US\$206MM

Receita Líquida
(45% das Receitas em 2016)

75 rebocadores

Frota Operacional
(em Junho/2017)

58.376

Manobras
(2016)

64,2 mil t

Porte Médio Atendido (DWT)
(2016)



Rebocador Phoenix

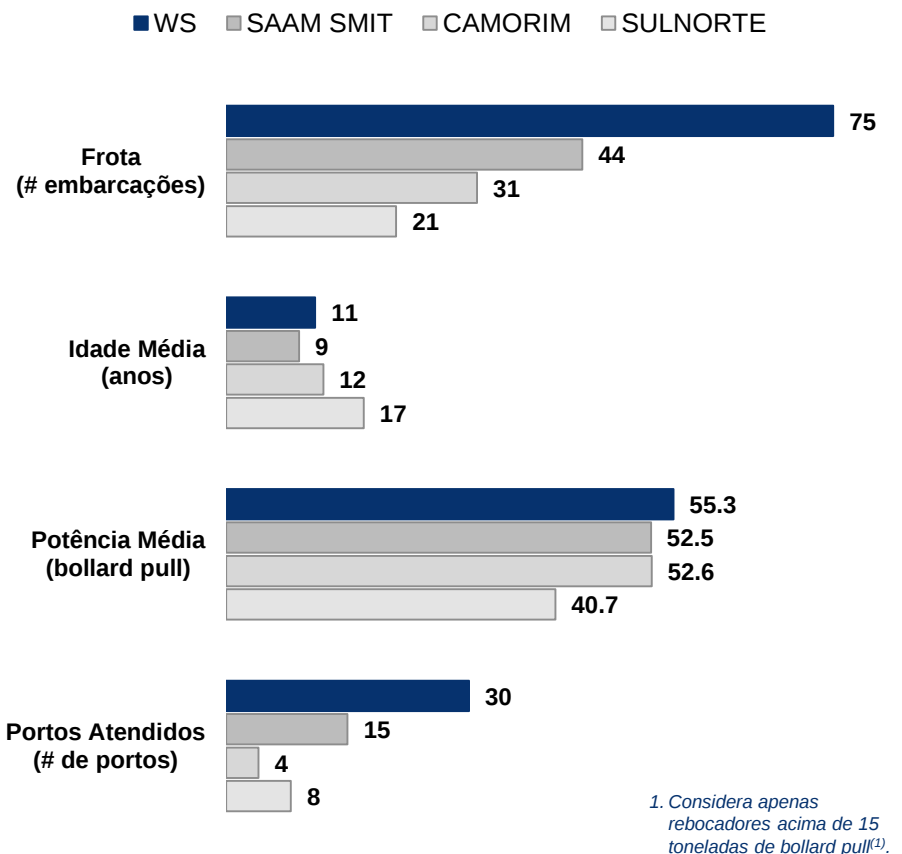
Notas: (1) DWT - Deadweight (porte dos navios em toneladas)

- › Maior frota do Brasil, ~50% de participação em manobras portuárias, operando nos principais portos;
- › Política de prioridade para embarcações de bandeira brasileira;
- › Financiamento de longo prazo e baixo custo disponível através do FMM (Fundo da Marinha Mercante).

Frota WS de Rebocadores no Brasil: Maio/2017 (# de embarcações)



Mercado de Rebocagem Brasileiro: Maio/2017 (Principais Operadores)



Notas: (1) Bollard Pull - Toneladas de Tração Estática (TTE) é a medida de capacidade de reboque.

US\$71MM

Receita Líquida
(2016)

23 PSVs

Frota Operacional
(em Junho/2017)

US\$22.773

Taxa Diária Bruta Média
(em Dezembro/2016)

6.428

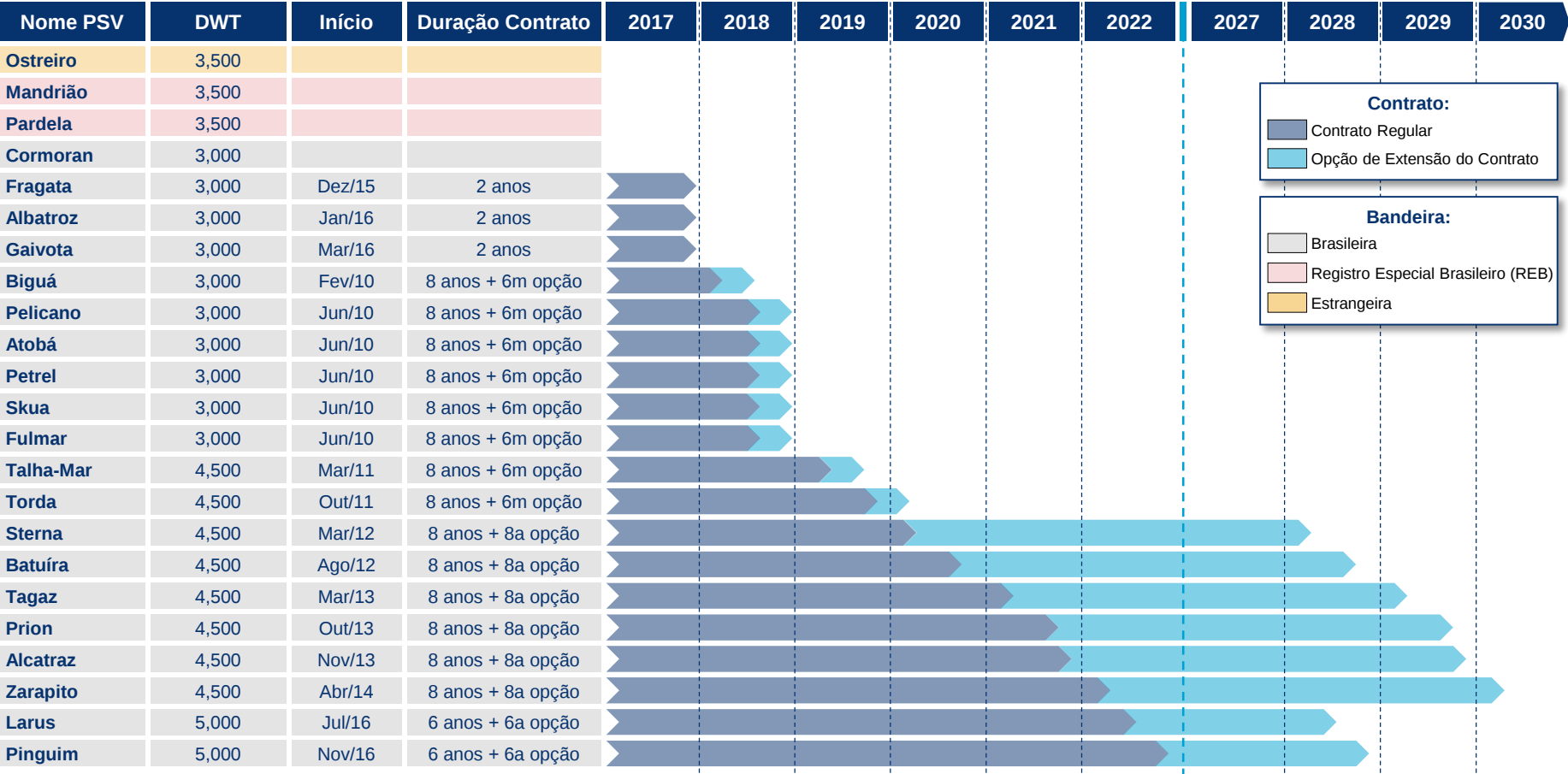
Dias em Operação
(2016)



PSV Alcatraz

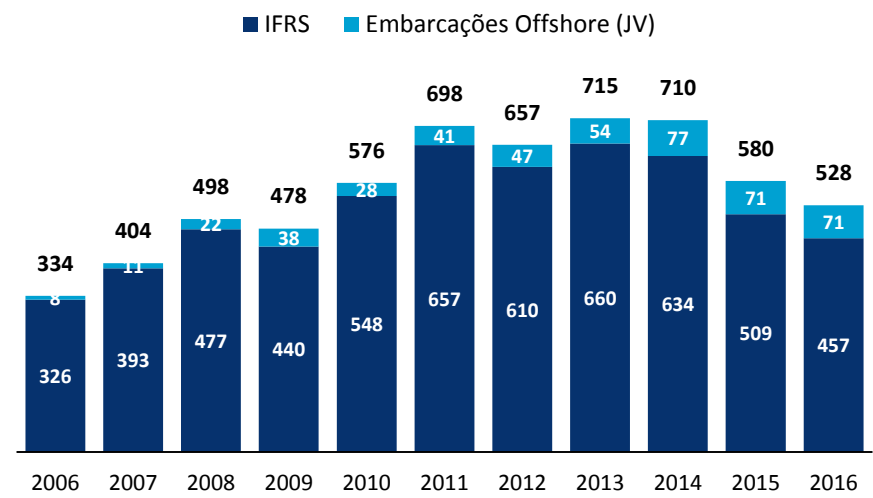
- » Política de prioridade para embarcações de bandeira brasileira;
- » Financiamento de longo prazo e baixo custo disponível através do FMM (Fundo da Marinha Mercante).
- » O estaleiro 100% próprio da Wilson Sons é uma vantagem competitiva.

Carteira de Contratos

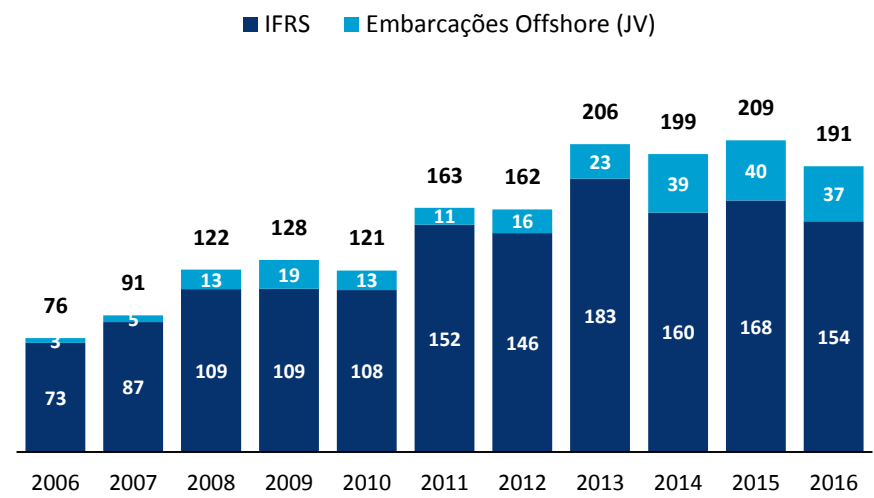


Destques Financeiros

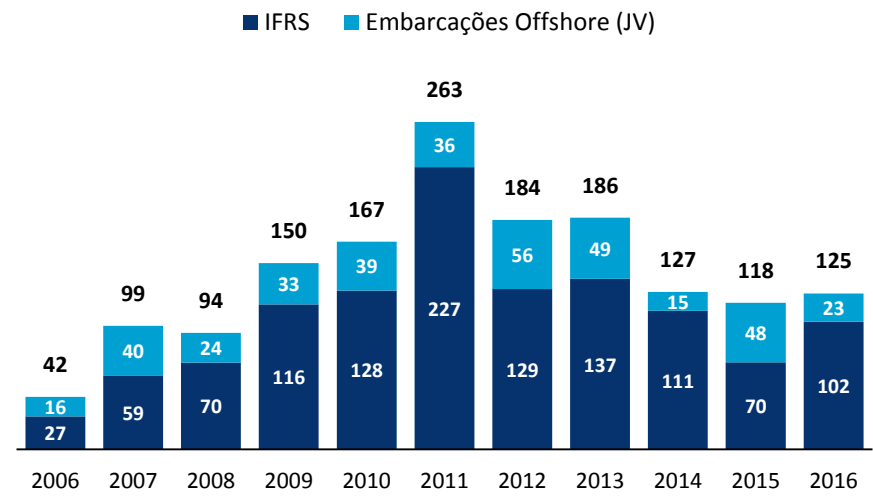
Receita Líquida - Proforma (US\$MM)



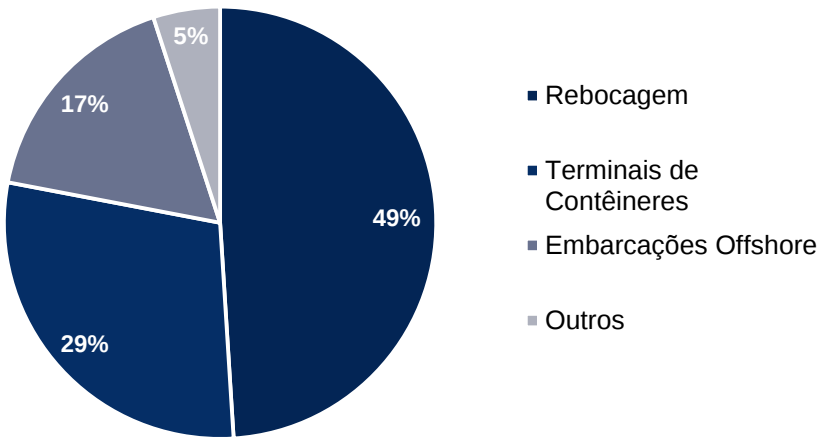
EBITDA - Proforma (US\$MM)



Investimentos - CAPEX (US\$MM)

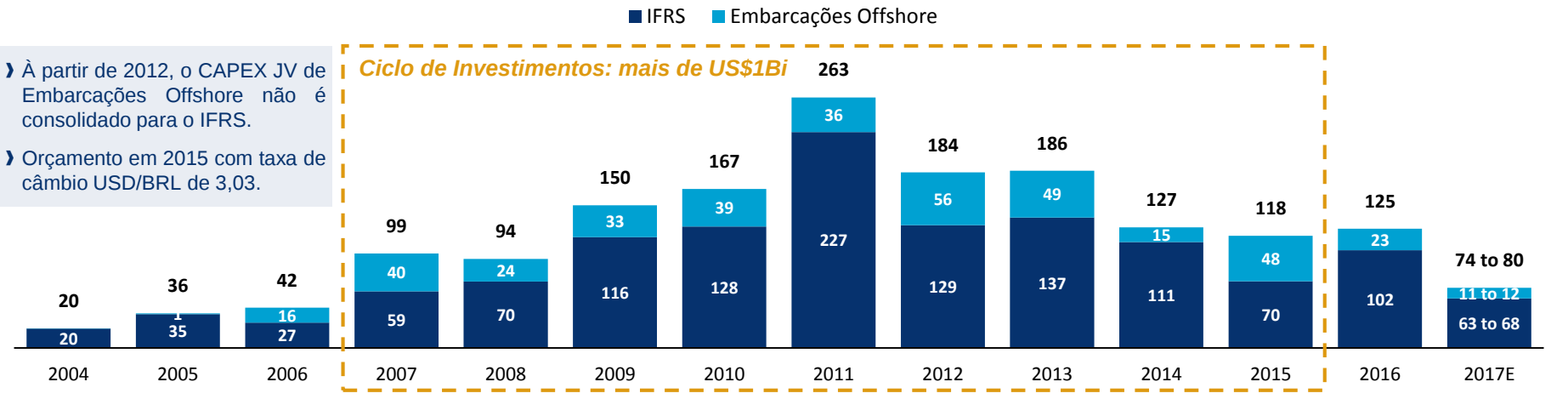


EBITDA por Segmento de Negócio - Proforma: 2016 (%)

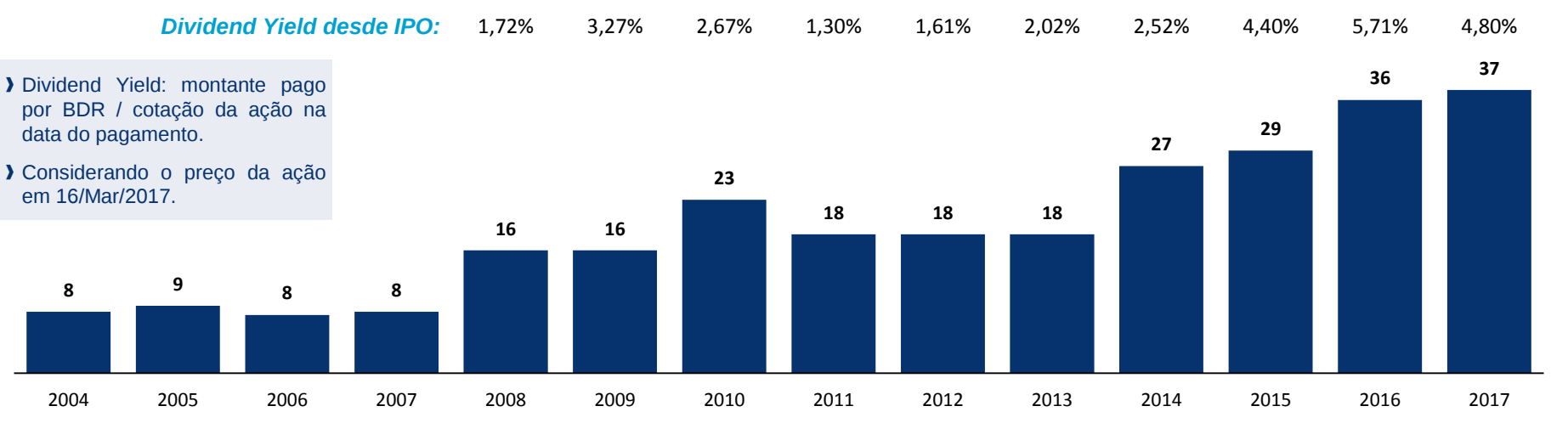


Investimentos - CAPEX (US\$MM)

Aquisição Briclog, Construção Guarujá II, Expansão Tecon Salvador, Renovação da frota de Rebocadores e Embarcações Offshore, Aumentos de capacidade e construção do 3º berço do Tecon Rio Grande.



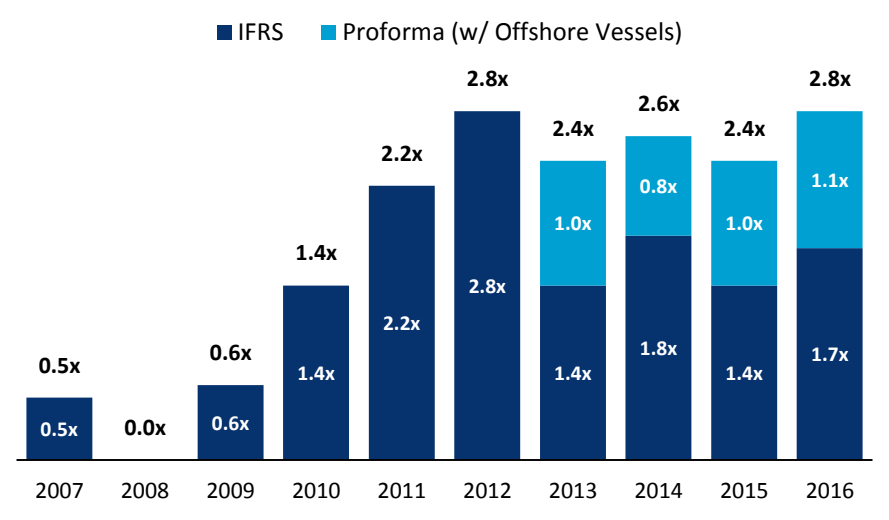
Distribuição aos Acionistas - Objetivo da Política de Dividendos de 50% do Lucro Líquido (US\$MM)



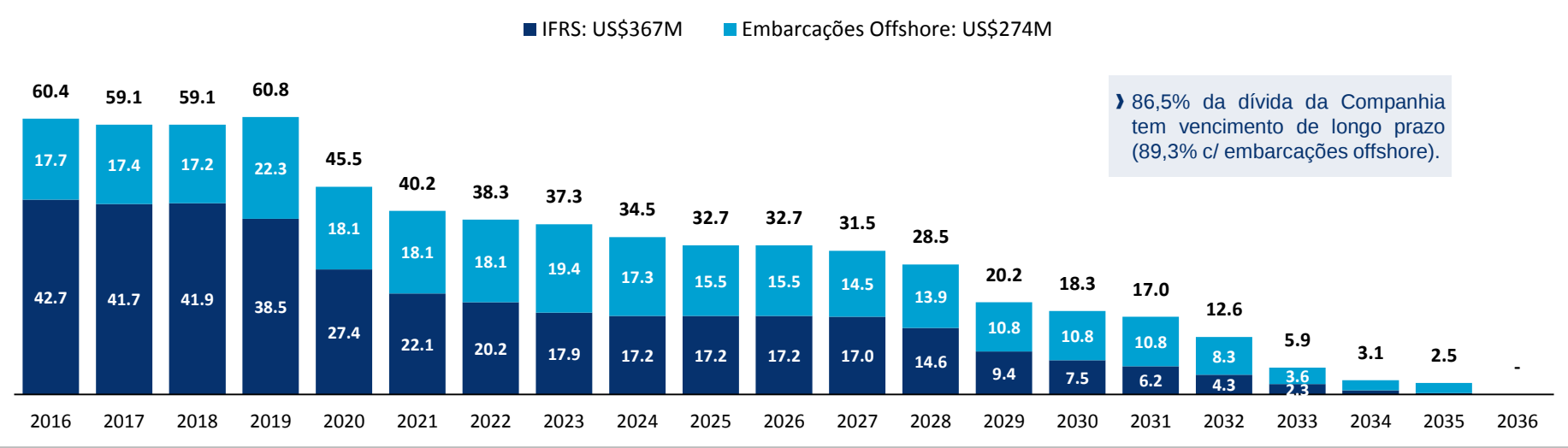
Perfil da Dívida (em Dez/2016)

		IFRS	c/ JV Offshore (50%)
MOEDA	Denominado em US\$	91,9%	95,2%
	Denominado em R\$	8,1%	4,8%
TAXA	Fixa	78,0%	87,0%
	Variável	22,0%	13,0%
FONTE	FMM	67,7%	78,5%
	Outras	32,3%	21,5%

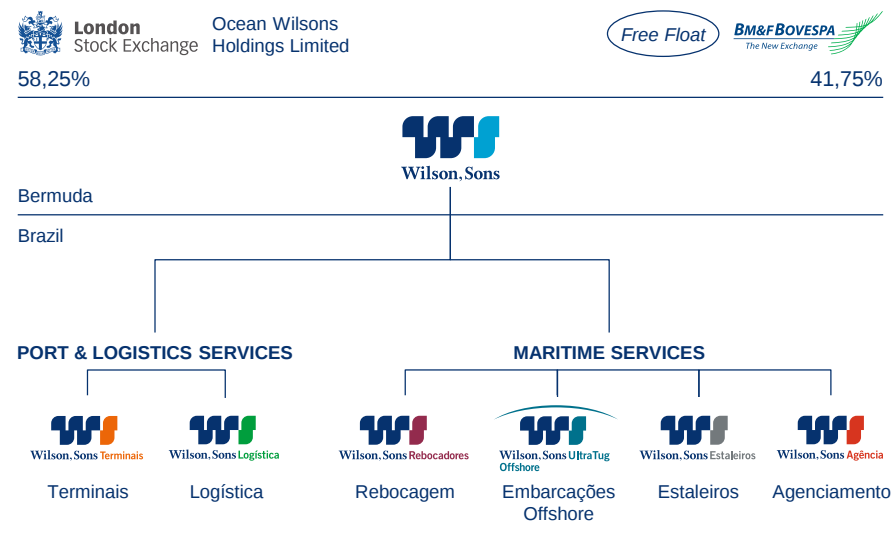
Relação Dívida Líquida / EBITDA (em Dez/2016)



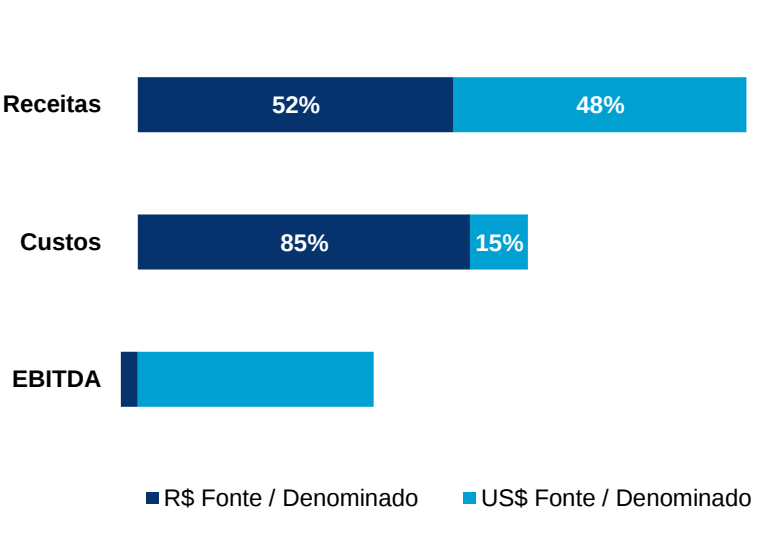
Cronograma de Amortização da Dívida, incluindo a JV de Embarcações Offshore (US\$MM; em Dez/2015; @PTAX 3,90)



Estrutura Societária



Receitas Estimadas, Custos e EBITDA (Proforma; em Dez/15)



Governança Corporativa

- ✓ **100% TAG ALONG** aos acionistas minoritários;
- ✓ **Uma classe de ação** com direito de voto equânimes;
- ✓ **Free-float** com mais de **25% do capital social**;
- ✓ **Comitê de Auditoria**;
- ✓ **No mínimo 20%** dos membros do nosso conselho de administração devem ser **diretores independentes**.

Alinhamento de Gestão

- ✓ **Gestão:** *Stock Options* para a alta gerência;
- ✓ **Programa de remuneração** dos executivos com base no lucro líquido e no pagamento de dividendos;
- ✓ **Programa de remuneração** para gerentes e funcionários - EBITDA e/ou EBIT;
- ✓ **Planos de desempenho individuais:** metas claras e meritocracia com base na metodologia *Nine Box*;
- ✓ **Gerentes de negócios** com objetivos específicos de SMS;
- ✓ **Funcionários** possuem 62.736 BDR's (31/12/2016).

Comprometimento com Segurança

- ✓ O desenvolvimento contínuo da cultura da segurança é uma prioridade;
- ✓ Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento caiu 96% desde 2010 .

Ativos Competitivos

- ✓ Um dos maiores operadores de serviços portuários, marítimos e logísticos do Brasil;
- ✓ A Companhia conta com uma abrangência geográfica única no Brasil;
- ✓ Líder em capacidade, infraestrutura superior e eficiência.

Robustez e Credibilidade

- ✓ 180 anos de experiência destacam o sólido know-how operacional, reputação e credibilidade da Wilson Sons;
- ✓ Executivos experientes e inovadores.

Negócios Integrados e Resilientes

- ✓ Integração e múltiplas sinergias entre seus negócios;
- ✓ Sólida relacionamento com uma base de clientes diversificada e robusta.

Solidez Financeira

- ✓ Investimentos financiados com baixo custo por recursos de longo prazo;
- ✓ CAPEX reduzido após investir mais de US\$ 1 bilhão desde o IPO (2007);
- ✓ Alta rentabilidade e solidez financeira.



Wilson, Sons

www.wilsonsons.com.br/ir

Michael Connell

IRO & Treasury

michael.connell@wilsonsons.com.br

+55 21 2126-4107

Pedro Rocha

Investor Relations

pedro.rocha@wilsonsons.com.br

+55 21 2126-4271

Raphael Figueira

Investor Relations

raphael.figueira@wilsonsons.com.br

+55 21 3504-4641



WSO33



Twitter.com/WilsonSonsIR/



YouTube.com/WilsonSonsIR/



Instagram.com/WilsonSons/

